

**O PAPEL DO PROFESSOR DE APOIO NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM
TEA NO ENSINO REGULAR**

**THE ROLE OF THE SUPPORT TEACHER IN THE LEARNING OF STUDENTS WITH
ASD IN REGULAR EDUCATION**

**EL ROL DEL DOCENTE DE APOYO EN EL APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES CON
TEA EN EDUCACIÓN REGULAR**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-263>

Data de submissão: 19/11/2025

Data de publicação: 19/12/2025

Paula Alvarez Cabanêz
Mestra em Produção Vegetal
Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
E-mail: paula.cabanez@gmail.com

Omar Khayyam Duarte do Nascimento Moraes
Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
E-mail: omarmoraes@gmail.com

Rosicleide Aparecida Vaz André da Cruz
Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Instituição: Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)
E-mail: cleideapvaz@hotmail.com

Pollyanna Marcondes
Doutora em Ciência e Materiais para Engenharia
Instituição: Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
E-mail: pollyannamarcondes@gmail.com

Claret Aparecida Freitas
Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: MUST University
E-mail: claretfreitas@sed.sc.gov.br

Madalena da Silva Rodrigues
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Instituição: MUST University
E-mail: madalena-snp@hotmail.com

Mackson Azevedo Mafra
Doutor em Ciências da Educação
Instituição: Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA)
E-mail: mackson.azevedo@hotmail.com

RESUMO

As discussões acerca da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) evidenciaram a necessidade de práticas pedagógicas organizadas, mediação docente qualificada e condições institucionais adequadas para a garantia da aprendizagem e da participação desses alunos. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo compreender as necessidades dos alunos com TEA, analisar o papel do professor no processo de aprendizagem, identificar práticas pedagógicas eficazes e discutir os desafios enfrentados pelos docentes na efetivação da inclusão escolar. A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, compreendida como aquela que se baseou na coleta, seleção e análise de produções científicas já publicadas, conforme definido por Santana, Narciso e Fernandes (2025). Os dados foram coletados a partir de artigos, livros e materiais disponíveis em bases digitais, sendo organizados por meio de leitura exploratória, análise crítica e sistematização das informações. Os resultados apontaram que o respeito ao ritmo de aprendizagem, a adoção de metodologias estruturadas, a mediação pedagógica, a organização da rotina escolar e a parceria entre escola e família favorecem o desenvolvimento acadêmico, social e comunicativo dos alunos com TEA. Observou-se, ainda, que os desafios enfrentados pelos professores estão relacionados à formação profissional, ao apoio institucional e às condições de trabalho no contexto da educação inclusiva. Concluiu-se que a inclusão do aluno com TEA não se restringe à sua inserção na sala de aula regular, mas depende da garantia de condições reais de aprendizagem, participação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Formação Docente. Aprendizagem.

ABSTRACT

Discussions regarding the school inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) highlighted the need for organized pedagogical practices, qualified teaching mediation, and adequate institutional conditions to ensure learning and participation for these students. In this sense, this article aimed to understand the needs of students with ASD, analyze the role of the teacher in the learning process, identify effective pedagogical practices, and discuss the challenges faced by teachers in the implementation of school inclusion. The investigation was carried out through bibliographic research, understood as one based on the collection, selection, and analysis of previously published scientific works, as defined by Santana, Narciso, and Fernandes (2025). Data were collected from articles, books, and materials available in digital databases and organized through exploratory reading, critical analysis, and systematization of information. The results indicated that respect for the learning pace, the adoption of structured methodologies, pedagogical mediation, the organization of the school routine, and the partnership between school and family favor the academic, social, and communicative development of students with ASD. It was also observed that the challenges faced by teachers are related to professional training, institutional support, and working conditions within the context of inclusive education. It was concluded that the inclusion of students with ASD is not limited to their placement in regular classrooms, but depends on ensuring real conditions for learning, participation, and development.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Inclusive Education. Pedagogical Practices. Teacher Training. Learning.

RESUMEN

Las discusiones sobre la inclusión escolar de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) han resaltado la necesidad de prácticas pedagógicas organizadas, mediación docente cualificada y condiciones institucionales adecuadas para garantizar el aprendizaje y la participación de estos estudiantes. En este sentido, este artículo buscó comprender las necesidades de los estudiantes con TEA, analizar el rol del docente en el proceso de aprendizaje, identificar prácticas pedagógicas efectivas y discutir los desafíos que enfrentan los docentes para implementar la inclusión escolar. La investigación se realizó mediante investigación bibliográfica, entendida como aquella basada en la recopilación, selección y análisis de producciones científicas ya publicadas, según la definición de Santana, Narciso y Fernandes (2025). Los datos se recopilaron de artículos, libros y materiales disponibles en bases de datos digitales, y se organizaron mediante lectura exploratoria, análisis crítico y sistematización de la información. Los resultados indicaron que respetar el ritmo de aprendizaje, adoptar metodologías estructuradas, la mediación pedagógica, organizar la rutina escolar y fomentar la colaboración entre la escuela y la familia favorecen el desarrollo académico, social y comunicativo de los estudiantes con TEA. También se observó que los desafíos que enfrentan los docentes se relacionan con la formación profesional, el apoyo institucional y las condiciones laborales en el contexto de la educación inclusiva. Se concluyó que la inclusión de los estudiantes con TEA no se limita a su inserción en aulas regulares, sino que depende de garantizar condiciones reales para el aprendizaje, la participación y el desarrollo.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Educación Inclusiva. Prácticas Pedagógicas. Formación Docente. Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva voltada aos alunos com TEA foi compreendida, ao longo deste estudo, como um campo que envolveu desafios pedagógicos, formativos e institucionais, exigindo da escola práticas organizadas, sensibilidade docente e compromisso com a aprendizagem e a participação desses estudantes. Considerando as dificuldades relacionadas à comunicação, à interação social e ao ritmo próprio de desenvolvimento, discutiram-se as necessidades escolares desses alunos, bem como o papel do professor como mediador do processo educativo e as práticas pedagógicas eficazes que favoreceram a aprendizagem no contexto escolar.

Diante dessa realidade, o estudo teve como objetivo compreender as necessidades dos alunos com TEA, analisar o papel do professor no processo de aprendizagem, identificar práticas pedagógicas eficazes e discutir os desafios enfrentados pelos docentes na efetivação da inclusão escolar. Como questão norteadora, buscou-se responder: ‘como as práticas pedagógicas, a formação docente e a organização escolar influenciam o processo de aprendizagem dos alunos com TEA?’

A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, entendida como aquela baseada no levantamento, seleção e análise de produções científicas já publicadas, conforme conceituado por Santana, Narciso e Fernandes (2025). Os dados foram coletados a partir de artigos, livros e materiais disponíveis em bases digitais, sendo organizados por meio de leitura exploratória, análise crítica e sistematização das informações. A técnica de análise utilizada permitiu a interpretação dos conteúdos relacionados às necessidades dos alunos com TEA, às práticas pedagógicas, à mediação docente, à formação profissional e aos desafios da inclusão.

O artigo foi estruturado de modo a apresentar, inicialmente, as necessidades escolares dos alunos com TEA. Posteriormente, abordou-se o papel do professor no processo de aprendizagem e as práticas pedagógicas que se mostraram eficazes. Por fim, discutiram-se os principais desafios enfrentados pelos docentes no contexto da educação inclusiva.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica, sendo desenvolvida por meio da coleta, seleção e análise de materiais científicos, conforme conceituado por Santana, Narciso e Fernandes (2025), os quais compreendem esse tipo de investigação como aquela fundamentada no levantamento de produções acadêmicas já publicadas. Para a realização do estudo, foram utilizadas como fontes artigos científicos, livros e produções disponíveis em bases digitais, visando subsidiar a compreensão das necessidades educacionais dos alunos com TEA, do papel do professor e das práticas pedagógicas inclusivas. As etapas do processo envolveram a definição do tema, a busca sistemática

dos materiais, a leitura exploratória e analítica, a organização das informações e a sistematização dos resultados. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: ‘TEA’, ‘educação inclusiva’, ‘práticas pedagógicas’, ‘formação docente’ e ‘aprendizagem’.

As buscas foram realizadas nas bases *Google Acadêmico*, que consiste em uma ferramenta de pesquisa livre voltada à localização de produções científicas de diversas áreas do conhecimento e no Portal de Periódicos da CAPES, que se configura como uma base institucional brasileira que disponibiliza acesso a periódicos e bases internacionais.

Como critérios de inclusão, adotaram-se publicações em língua portuguesa, com recorte temporal entre 2017 e 2025 e pertinência direta ao tema do estudo, enquanto os critérios de exclusão envolveram trabalhos fora do período estabelecido, duplicados ou que não apresentavam relação direta com os objetivos da pesquisa.

3 AS NECESSIDADES ESCOLARES DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Compreender as necessidades escolares dos alunos com TEA exige o reconhecimento de que esse transtorno se manifesta por meio de características específicas que afetam diretamente o processo de aprendizagem, a socialização e a comunicação. Nesse sentido, o TEA envolve alterações no desenvolvimento que interferem de maneira significativa nas interações sociais, na linguagem e no comportamento, repercutindo no contexto educacional. Conforme explicitam Cabral e Marin (2017, p. 4), “o atraso pode ocorrer em pelo menos uma das seguintes áreas: interação social, linguagem comunicativa, jogos simbólicos ou imaginários”.

Além disso, é necessário considerar que o desenvolvimento dos estudantes com TEA não segue, necessariamente, padrões lineares ou homogêneos. Ao contrário, cada aluno apresenta um ritmo próprio de aprendizagem, o que exige da escola um olhar atento para as singularidades. Nessa direção, Meneses e Sousa (2022, p. 132) destacam que “alunos autistas evoluem em seu próprio tempo cronológico, algo que deve ser respeitado”. Assim, respeitar o tempo de cada estudante configura-se como uma condição essencial para a efetivação de práticas pedagógicas mais justas e coerentes com as necessidades desses sujeitos.

Por outro lado, as características do TEA também envolvem aspectos relacionados à comunicação, à interação social e ao comportamento. Sob essa perspectiva, o indivíduo com TEA apresenta dificuldades acentuadas no processo de inserção social e na comunicação, além de demonstrar interesses restritos e padrões limitados de atividades, o que impacta diretamente sua participação no ambiente escolar (Cabral; Marin, 2017). Dessa forma, tais especificidades exigem da

escola estratégias organizadas que possibilitem a criação de ambientes acessíveis, estruturados e favoráveis ao desenvolvimento integral do estudante.

Ademais, no contexto escolar, os desafios não se limitam apenas às características do transtorno, mas também às dificuldades enfrentadas no cotidiano educacional. Diversos estudos apontam que entraves como limitações na comunicação, falta de conhecimento acerca do TEA e ausência de estratégias pedagógicas adequadas comprometem o processo de aprendizagem desses alunos (Cabral; Marin, 2017). Diante disso, torna-se evidente a necessidade de investimento contínuo na formação docente e na adoção de práticas pedagógicas que considerem as particularidades desses estudantes.

Consequentemente, atender às necessidades escolares dos alunos com TEA implica promover adaptações curriculares, organizar rotinas estruturadas, utilizar recursos didáticos diversificados e favorecer a mediação pedagógica de forma intencional. Nesse contexto, o trabalho educativo precisa ser orientado pelo respeito às diferenças, pela valorização das potencialidades e pela construção de um ambiente escolar que favoreça não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Ao reconhecer as especificidades do TEA e suas implicações no processo educacional, é possível compreender que a escola assume um papel fundamental na promoção de práticas inclusivas. Portanto, atender às necessidades escolares desses alunos exige planejamento, sensibilidade pedagógica e compromisso institucional, de modo a garantir condições reais de participação, aprendizagem e desenvolvimento no espaço escolar.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TEA

O papel do professor no processo de aprendizagem do aluno com TEA assume relevância central no contexto da educação inclusiva. A atuação docente ultrapassa a dimensão técnica do ensino e envolve, de modo indissociável, aspectos pedagógicos, afetivos e éticos. Nessa perspectiva, destaca-se que “o professor é, sem dúvida, o principal mediador desse processo. É ele quem transforma as diretrizes da educação inclusiva em práticas concretas, articulando saberes pedagógicos, afetivos e éticos.” (Morosini, 2025, p. 1887). Dessa forma, comprehende-se que a mediação docente é fundamental para assegurar condições efetivas de participação e aprendizagem ao estudante com TEA.

Além disso, o professor exerce a função de facilitador do processo educativo, favorecendo não apenas a construção do conhecimento, mas também a socialização e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais no cotidiano escolar (Morosini, 2025). Assim, a prática pedagógica

precisa considerar tanto os aspectos acadêmicos quanto os relacionais, uma vez que o desenvolvimento do aluno com TEA ocorre de maneira integrada. Nesse contexto, Morosini (2025, p. 1888) pontua que

[...] o docente, nesse contexto, assume um papel de liderança pedagógica e afetiva, promovendo o diálogo entre todos os envolvidos e garantindo que o aluno autista seja visto não pela sua limitação, mas por suas potencialidades.

Por outro lado, é importante reconhecer que a atuação do professor na inclusão do aluno com TEA começa desde os primeiros contatos no ambiente escolar. A forma como a criança é acolhida influencia diretamente sua adaptação, sua interação e seu vínculo com a escola. Nessa direção, Fontenele e Mendes (2025, p. 11) afirmam que

[...] o educador tem um papel extremamente fundamental na inclusão da criança, pois é ele quem tem os primeiros contatos com ela na escola, essa recepção é o ponto chave para definir como será a relação professor-aluno no início da construção dessa convivência.

Dessa maneira, a postura inicial do docente revela-se decisiva para a criação de um ambiente escolar marcado pela segurança emocional e pelo acolhimento do aluno. Além disso, essa atitude favorece a construção de vínculos de confiança, essenciais para a participação ativa do estudante nas atividades propostas. Por conseguinte, um clima educativo positivo contribui de forma significativa para o desenvolvimento das aprendizagens e para a adaptação do aluno ao contexto escolar.

Contudo, o trabalho docente no contexto da inclusão é atravessado por desafios estruturais e formativos. No espaço da sala de aula, percebe-se que a inclusão do aluno com TEA demanda preparo pedagógico consistente, o que nem sempre se efetiva de maneira satisfatória. As dificuldades relacionadas à formação de professores e à permanência de modelos tradicionais de ensino exigem ações concretas que assegurem a qualidade do processo educativo (Fontenele; Mendes, 2025). Assim, evidencia-se a necessidade de investimentos contínuos em formação inicial e continuada, de modo a fortalecer as práticas inclusivas.

Ademais, a organização do trabalho pedagógico para o aluno com TEA requer a estruturação de rotinas, o uso de recursos complementares e o conhecimento aprofundado das características individuais do estudante, especialmente no que se refere às questões sensoriais. Nessa perspectiva, o trabalho docente precisa ser pautado na previsibilidade, na organização do ambiente e na adaptação de estratégias, com vistas a favorecer a segurança, a participação e a aprendizagem do aluno (Fontenele; Mendes, 2025). Assim, a rotina assume papel relevante no enfrentamento das dificuldades decorrentes da sobrecarga sensorial.

Consequentemente, o professor mediador assume a responsabilidade de utilizar metodologias que garantam ao estudante com TEA o sentimento de pertencimento ao grupo e a vivência de experiências educacionais em condições de igualdade com os demais colegas. Dessa forma, ao adotar estratégias inclusivas, o docente contribui para que o aluno se desenvolva de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo tanto os avanços cognitivos quanto os sociais (Fontenele; Mendes, 2025).

Desse modo, o trabalho do professor no processo de aprendizagem do aluno com TEA demanda uma atuação atenta às especificidades do desenvolvimento, aliada ao domínio de estratégias pedagógicas adequadas e a uma postura ética comprometida com a inclusão. A prática docente, nesse contexto, envolve a organização intencional das intervenções educativas, com o objetivo de favorecer a participação, a aprendizagem e a autonomia do estudante no ambiente escolar.

5 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO ENSINO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Os desafios enfrentados pelos professores no ensino de alunos com TEA relacionam-se, sobretudo, à dificuldade de estabelecer métodos e estratégias eficazes para a inclusão na sala de aula regular. Além disso, essa responsabilidade é frequentemente atribuída aos tutores da educação especial, o que fragiliza o trabalho pedagógico do professor regente (Araújo; Silva, 2023).

Além disso, muitos docentes apresentam dificuldades no desenvolvimento das práticas pedagógicas inclusivas em razão da ausência de experiência e de qualificação específica na área da Educação Inclusiva, o que compromete a condução do processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA (Araújo; Silva, 2023). Dessa forma, tornam-se evidentes as limitações formativas como um dos principais entraves à efetivação da inclusão escolar.

Ademais, persistem concepções limitadas sobre o trabalho com esses estudantes, reforçando a necessidade de investimentos constantes em capacitações, aperfeiçoamento profissional e formação contínua dos professores (Araújo; Silva, 2023). Nesse contexto, Morosini (2025) contribui ao destacar que o professor é elemento central na materialização das práticas inclusivas, o que evidencia a importância de preparo técnico e ético para a atuação docente.

Por fim, Fontenele e Mendes (2025) ressaltam que a ausência de apoio institucional, de recursos adequados e de suporte pedagógico amplia os desafios enfrentados pelos professores. Dessa forma, torna-se indispensável a corresponsabilidade da escola e dos sistemas educacionais na oferta de condições adequadas para o trabalho com alunos com TEA.

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA

As práticas pedagógicas destinadas aos alunos com TEA devem ser cuidadosamente planejadas, considerando as particularidades do desenvolvimento, as formas de comunicação, o comportamento e o ritmo de aprendizagem desses estudantes. Nesse contexto, torna-se indispensável que os professores possuam conhecimento específico sobre o autismo e, ao mesmo tempo, sejam capazes de aplicar estratégias de ensino adequadas e eficazes, de modo a favorecer o desenvolvimento educacional do aluno com TEA (Fontenele; Mendes, 2025). Dessa maneira, a atuação docente deve estar fundamentada tanto no domínio teórico quanto na aplicação prática de metodologias direcionadas à inclusão.

Entre as práticas pedagógicas utilizadas com maior frequência no contexto da educação inclusiva, destaca-se a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), por se tratar de uma estratégia estruturada e sistemática. Essa prática ocorre por meio da interação entre professor e aluno, utilizando reforço positivo para estimular comportamentos e habilidades desejadas. Conforme afirmam Barbosa e Vieira Junior (2020, p. 49), “geralmente o método ABA acontece entre aluno e professor através do uso de consequências reforçadoras ou positivas de uma habilidade realizada após o ensino da mesma”. Além disso, essa abordagem baseia-se na elaboração de programas individualizados construídos a partir da análise detalhada das características do estudante, articulando fundamentos da teoria comportamental e da psicolinguística (Barbosa; Vieira Junior, 2020).

Além da ABA, outra prática pedagógica amplamente empregada no contexto educacional de alunos com TEA refere-se ao uso de sistemas alternativos e aumentativos de comunicação, como o PECS. Essa estratégia contribui para o desenvolvimento da comunicação e da interação social, utilizando imagens, figuras ou fotografias organizadas conforme as necessidades individuais do estudante. Nesse sentido, Barbosa e Vieira Junior (2020, p. 49) afirmam que

[...] é um sistema composto por figuras e/ou fotografias selecionadas de acordo com cada indivíduo que ao mesmo tempo em que expõe a fala em figuras, estimula a expressão de necessidades e desejos, incentivando o comportamento comunicativo interpessoal.

O uso desses recursos amplia de forma significativa as possibilidades de expressão e compreensão do aluno no ambiente escolar. Além disso, tais instrumentos favorecem a interação com colegas e professores, contribuindo para a construção de vínculos sociais no cotidiano da sala de aula. Por conseguinte, a participação nas atividades escolares torna-se mais ativa, o que potencializa o processo de aprendizagem.

A estruturação do ambiente e da rotina escolar constitui-se como outra prática pedagógica de grande relevância para o aluno com TEA. A organização das tarefas, a previsibilidade das atividades e a adaptação do espaço favorecem a familiarização do estudante com a rotina diária, permitindo que, de forma progressiva, sejam inseridas novas atividades, promovendo sua autonomia (Barbosa; Vieira Junior, 2020). Dessa forma, a adaptação do ambiente escolar contribui para a redução da ansiedade, para a organização do comportamento e para o fortalecimento da independência do aluno.

Por outro lado, as práticas pedagógicas eficazes também envolvem o planejamento das atividades, o uso de materiais didáticos específicos e o fortalecimento do vínculo entre escola e família. Pesquisas realizadas por Barbosa e Vieira Junior (2020) apontam que o maior envolvimento entre professores, alunos e familiares, aliado ao planejamento das atividades e ao uso de jogos, figuras, objetos e recursos lúdicos, favorece significativamente o processo de aprendizagem. Esses recursos tornam as atividades mais significativas, estimulantes e acessíveis ao aluno com TEA.

Além disso, o uso de metodologias inovadoras tem se mostrado uma estratégia relevante para ampliar a qualidade do ensino destinado aos alunos com TEA. Nesse sentido, os professores podem adotar práticas diferenciadas com o objetivo de tornar a aprendizagem mais eficaz e significativa, promovendo também a participação da família no processo educativo. Conforme ressaltam Fontenele e Mendes (2025, p. 6),

[...] como soluções os professores podem recorrer as metodologias inovadoras para melhorar suas práticas pedagógicas, oportunizando uma aprendizagem de eficácia e qualidade para os alunos de TEA, buscando a participação da família.

O trabalho colaborativo entre escola e família consolida um acompanhamento mais próximo e contínuo do percurso educacional do estudante. Além disso, essa articulação possibilita o alinhamento de estratégias, favorecendo a coerência nas intervenções realizadas nos diferentes contextos de convivência. Por conseguinte, tais ações contribuem de maneira significativa para o avanço do aluno em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Destaca-se que, para além do conhecimento das estratégias, é fundamental que o professor seja capaz de envolver o aluno com TEA nas atividades junto aos demais colegas da turma. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem promover a interação, a convivência e a participação nas atividades coletivas, garantindo que o estudante esteja inserido no cotidiano escolar de maneira efetiva (Barbosa; Vieira Junior, 2020). Assim, as diferentes práticas pedagógicas eficazes configuram-se como instrumentos essenciais para assegurar a aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento integral do aluno com Transtorno do Espectro Autista no contexto educativo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa bibliográfica evidenciam que a inclusão de alunos com TEA no ambiente escolar está diretamente relacionada à formação docente, à organização institucional e à adoção de práticas pedagógicas adequadas. Verificou-se que o respeito ao ritmo de aprendizagem, o uso de metodologias estruturadas e a mediação pedagógica favorecem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, conforme indicado por Cabral e Marin (2017), Meneses e Sousa (2022), Morosini (2025), Fontenele e Mendes (2025) e Barbosa e Vieira Junior (2020). Os autores deste estudo entendem que a articulação desses elementos fortalece o processo de inclusão escolar.

Além disso, as práticas pedagógicas como a ABA, os sistemas alternativos de comunicação, a organização das rotinas e o uso de recursos lúdicos mostram-se eficazes para ampliar a participação dos alunos com TEA nas atividades escolares, conforme apontado indiretamente por Barbosa e Vieira Junior (2020). Nesse sentido, os autores deste artigo compreendem que a diversificação metodológica contribui para a aprendizagem significativa e para o fortalecimento da autonomia do estudante.

No que se refere aos desafios, os achados dialogam com Araújo e Silva (2023), ao apontarem que a ausência de formação específica, de apoio institucional e de recursos pedagógicos compromete a efetivação da inclusão na sala de aula regular. Fontenele e Mendes (2025) também indicam que tais limitações interferem diretamente na qualidade do trabalho docente. Dessa forma, os autores deste estudo compreendem que a distância entre a legislação inclusiva e a prática escolar ainda constitui um obstáculo relevante.

Como limitação, destaca-se que os resultados decorrem exclusivamente de pesquisa bibliográfica, o que impede a observação direta das práticas pedagógicas e de seus impactos no cotidiano escolar. Além disso, os resultados inconclusivos quanto à efetividade contínua da formação docente e das políticas institucionais podem ser explicados pelas fragilidades estruturais apontadas por Araújo e Silva (2023) e Fontenele e Mendes (2025). Assim, os autores deste trabalho entendem que tais fatores interferem na consolidação das práticas inclusivas.

Sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a aplicação das estratégias pedagógicas em contextos reais de ensino, bem como estudos voltados à formação de professores, ao trabalho do mediador e à parceria entre escola e família. Os autores deste estudo consideram que tais investigações podem contribuir para o aprimoramento das práticas inclusivas e para o fortalecimento da educação de alunos com TEA.

8 CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, foi possível alcançar os objetivos estabelecidos, ao se promover a compreensão das necessidades escolares dos alunos com TEA, evidenciar o papel do professor no processo de aprendizagem e analisar práticas pedagógicas eficazes voltadas à inclusão. Verificou-se que o respeito ao ritmo de desenvolvimento, a organização do trabalho pedagógico, a utilização de metodologias estruturadas, a mediação docente e a parceria entre escola e família configuram-se como elementos indispensáveis para a efetivação da aprendizagem e da participação desses estudantes no contexto escolar. Além disso, constatou-se que os desafios enfrentados pelos professores estão diretamente relacionados à formação profissional, ao apoio institucional e às condições de trabalho, o que reafirma a necessidade de investimentos contínuos na qualificação docente.

Compreendeu-se, ainda, que a inclusão escolar do aluno com TEA não se limita à sua presença na sala de aula regular, mas depende da garantia de condições reais de aprendizagem, desenvolvimento e convivência. As práticas pedagógicas eficazes, aliadas à organização da rotina, ao uso de recursos específicos e ao envolvimento da família, demonstram-se fundamentais para a construção de um ambiente acessível, acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral do estudante.

Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, especialmente no sentido de aprofundar a análise das estratégias pedagógicas utilizadas no cotidiano escolar, da formação dos professores e do apoio institucional destinado à educação inclusiva. Ademais, incentiva-se a realização de estudos que investiguem, de forma mais ampla, os impactos dessas práticas na aprendizagem, na socialização e na autonomia dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, fortalecendo, desse modo, a construção de uma educação cada vez mais comprometida com a inclusão e com a valorização das diferenças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. de F. S.; SILVA, M. de F. S. Transtorno do espectro autista – TEA: desafios e possibilidades para os professores. **Cadernos GPOSSHE On-line**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 1-18, 2023.

BARBOSA, B. G. M.; VIEIRA JUNIOR, N. Estratégias de ensino para alunos com transtornos do espectro do autismo na educação básica. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 1, p. 47-54, 2020.

CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, n. 33, e142079, p. 1-30, 2017.

FONTENELE, A. A. V.; MENDES, I. N. O papel do professor no processo de inclusão escolar dos alunos com transtorno do espectro autista. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2025.

MENESES, F. S.; SOUSA, F. M. da C. Inclusão de alunos autistas no ensino regular: análise sobre as práticas pedagógicas. **Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**, v. 1, n. 2, p. 122-137, 2022.

MOROSINI, T. R. S. O papel do professor no processo de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 1886-1895, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13333, 2025.